N.º 85 (2.º)--(207)--4.º ANNO Terça-feira, 25 de Junho de 1912 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR: ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO ARMANDO FERREIRA

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

# NA CORDA BAMBA

OPINIÃO PUBLICA

Ai, menino! Estás aqui, estás estatelado nos canivetes!

# Fitas corridas

Triste dia o dia 29 do mês passado! E chamamo-lo triste porque marcou o inicio d'uma série de coisas que bastante nos tem incommodado.

Foi a 29 que os empregados da Companhia Carris de Ferro se declaram em gréve.

Foi a 29 que a dita Companhia começou tratando os grevistas, a Camara e o povo, como se tratava antigamente um escravo.

Foi a 29 que um governo *dos nossos*, um governo que, pelos seus feitos, não foi senão um governo de empata, começou desinteressando se d'esta questão, levando quasi quinse dias de braços crusados, talvez á espera que a *divina providencia* viesse resolvêr o conflicto.

Foi a 29 que essa desoladora illusão que é o parlamento, esse forno de paixões reles onde os interesses **verdadeiramente** nacionaes tem sido sacrificados n'um fogo estupido que nos queima os nervos, deu mais uma prova da sua *alta vontade de trabalhar*, não gastando dez minutos sequer n'uma troca de impressões ácerca d'um ponto tão importante e delicado como este da gréve.

Foi ainda a 29 que o povo, esta especialidade de povo d'uma psychologia tão misteriosa, este povo de costas largas que tem sido inexoravelmente explorado pelo syndicato, de ha 12 annos para cá, este povo que tanta apostrophe tem produzido contra o lobishomem de Santo Amaro, foi a 29 que elle, a eterna besta de carga montada galhardamente pelos grandes, começou dizendo que os carros faziam muita falta, que isto, que aquillo e que quem fêz estas pernas não faz outras eguaes.

Após a quéda do governo de má morte que foi o do sr. Vasconcellos, chegou acima o sr. Duarte Leite, n'um dos alcatruzes d'esta nora de ministerios que parece não interrompêr a sua marcha. Grandes esperanças d'uma solução digna e pacifica, ellas ahi foram todas por agua abaixo.

S. Ex.ª que já no Porto deu mostras do seu dedo bellico, quando da gréve dos electricos d'aquella cidade, não quiz degenerar. Foi-se á commissão de vigilancia dos grévistas e, como se estes homens tivessem commettido violencias ou desacatos, prendeu-os. Não olhou á maneira digna como os grevistas tem operado em todo o periodo da gréve; attendem unicamente á barriga da companhia, menospresando os interesses de quem, directa ou indirectamente, com alguma coisa contribuiu para a implantação da Republica.

Fechou S. Ex.ª a Associação de Classe, brutalmente, sem um assomo de razão a desfazêr a urbanidade que em todas as assembleias os grevistas têm feito resaltar. Assim se fecha hoje uma associação, que devia ser respeitada por todos os motivos, especialmente por aquelle que indica ella respeitar os outros.

Deu assim o governo o braço á Companhia, provodoramente, com um descaramento que faz mal, que irrita sobremaneira todo o quese orgulha de sêr português!

Esperavamos do governo uma acção decisiva, mas sem violencias. Saiu nos o contrario: uma acção cheia de violencias, prisões, atropêlos da lei e sobretudo nada decisiva.

Sim! Senhôres do governo! Isto não póde ficar assim!

Mal de nós se deixarmos abatêr a cerviz em todas as vêzes que o capital fizer cahir a sua mão de ferro! O tempo ensina muitas coisas e mais esta lição ficará gravada na memoria de todos nós, a attestar-nos que os defeitos dos homens que governam ainda não desceram um grão na dura escala da politica.

Despresa-se o valôr dos humildes. Dá-se-lhe um coice até, se fôr preciso, mas que não fique a pança do capitalista indisposta com os governantes, porque isso representaria uma posição má.

Atira-se para a canalha os gumes dos sabres, as balas das carabinas, e as patas dos cavallos; os outros, os homens das libras e das acções, são recebidos de braços abertos!

Aos grevistas são fechadas as cosinhas communistas, barra-se-lhes o direito de comerem onde mais facilmente o possam fazer; aos outros engraxa-se as botas e são-lhes facilitadas indigestões de poderio!

Será isto maneira de resolvêr uma gréve pacifica como foi esta? Não, mil vezes não! O encerramento da Associação foi um abuso de mando que a legislação não permitte; aproveitando-se da gréve tiveram ensejo de prender alguns elementos avançados e isto porque ainda lhes estava a *roêr* aquella historia de os terem apodado de cumplices dos reaccionarios, sem prova alguma, e serem depois desmascarados.

Em cima d'isto, um montão de prisões, correrias, pranchadas e tiros, que muitas vêzes eram motivados por um simples *viva a gréve* e dizei agóra, senhôres do governo, se a solução foi digna de todos nós.

Aqui não ha republicanos, nem monarchicos, nem socialistas, nem anarchistas. Ha portuguêses e é por o sêrmos bem de dentro que o nosso espirito se revolta medonhamente quando vêmos que meia duzia de homens protegidos pelo dinheiro, pela nacionalidade e pelos governantes, se atréve a calcar, **ainda que não impunemente**, o amôr proprio de quem lhe enche continuadamente os cofres!

Se este povo não esquecesse facilmente o que lhe disem, sejam elogios sejam injurias,a questão estava resolvida, não a tiro nem a bomba, antes d'uma maneira muito simples.

Ainda não baixam d'esta vez os preços das passagens? Pois bem! Não mais nos sentariamos n'um electrico, o povo faria gréve, e fosse então a companhia ameaçar-nos com passageiros extrangeiros, a vêr se nos ralavamos...

Mas, infelizmente, este povo esquece-se de tudo, e é por isso que *elles* vencerão sempre!

## Musa galhofeira

II

Hontem no baile estavas graciosa,  
Anjo por quem daria a propria vida!...  
Que lindo o teu vestido côr de rosa!

Palavra, achei-te bella ó minha querida,  
Alegre e provocante!  
Danças-te toda a noite divertida,  
A valsa estonteante...

Mas quando te sentaste, a rir, contente,  
Lembrando uma garota,  
Fitei-te o lindo pé e, irreverente,  
Eu vi-te... a meia rôta!

*Manuel Chagas (Pardielo)*

# Notas d'um bufo

**Pelo operariado**! Os *Grotescos* jornal que muito prezamos, publicou no seu numero de 15 do corrente, um artigo assignado por «Marmeleiro», que merece censura. Sabem, porem, os leitores que esta secção lêem, como nós nos afastamos das polémicas jornalisticas; mas os termos em que o dito articulista se refere á greve do pessoal dos electricos, são de tal modo insolitos, que seria descabido não lavrarmos o nosso mais vehemente protesto.

Começa o dito «Marmeleiro» por escrever:

> Não admitimos o direito á greve porque não admitimos o direito á mandria, ao parasitismo, á vadaglem.

Com franqueza, não comprehendemos, como uma alma christã, possa afirmar tão categoricamente um dislate d'esta ordem!

Então você, seu «Marmeleiro», está tão confuso d'ideas, que mistura como coisa unica, gérve, mandria, parasitismo e vadiagem?

Você, não está bom...

Sim! Hade concordar, que, entre gréve, que é a unica arma que o operariads dispõe, contra a burguesia e mandria, parasitismo e vádiagem ha uma differença incommensurávelmente grande.

Mas não se fica por aqui «Marmeleiro». Assim, entre outras coisas, continuando a referir-se ao pessoal dos electricos, diz:

> «que na realidade, bem mereciam farta dose de peixe-espada»

Isto é o cumulo! Certamente que «Marmeleiro» foi educado por algum guarda municipal, que lhe ensinou os movimentos precisos, para bem trabalhar de catana!

Peixe espada!

Parece incrivel, que um escritor republicano, peça em plena Republica... peixe espada!

E' triste, mas verdadeiro!

Pois creia, Marmeleiro, que não hade ser a força bruta, defensora dos burguezes, que ha-de fazer calar os gemidos, d'aquelles que sofrem e não tem pão!

O que os poderá fazer abrandar um pouco nos seus impetos revolucionarios, será a Egualdade e equidade com que forem tratados.

Saiba, Marmeleiro, que elles, não teem culpa de terem nascido pobres e saiba tambem que a escravatura já acabou!

**Couceiro**. — Acaba de ser condemnado em 6 annos de prisão maior celular, este indecente salteador.

Claro está que a sua condemnação, deve-se ao facto de elle não estar em Portugal para cumprir a pena.

Se cá estivesse, os «meritissimos juizes, mandá lo-hiam em paz, dando o crime como... não provado!

...A justiça?! Oh! Couhece-mo-la... Torta como um chavelho!!

*Lambisgoia*

## E' o que se precisa!

Porque um homem deu um viva á greve, levou tapona de encher o bahú.

E não haver uma bomba monstra que levasse Portugal e portuguezes para as profundas do inferno!

# PORTUGAL NOVO

## III

Se a nossa vida civil tivesse intensidade, se o nosso povo tivesse a noção dos seus direitos e deveres, decerto, que possuiria o que tanto lhe falta: corrente de opinião, definição de principios e firmeza de convicções.

Desde as mais altas ás mais infimas camadas da sociedade portugueza, não ha o espirito de classe, nem de casta, nem da familia; como tambem, não ha o conflito de ideas e muito menos, o culto da arte que, é o grande espelho refletor do estado mental e moral d'um povo!

Ao portuguez, tudo falta, vive n'um paiz onde tudo está por fazer, desde o proprio culto do sentimento á comprehensão de que dia a dia vimos patenteando a nossa sucessiva decadencia da capacidade dirigente.

Em contraposição aos homens d'Estado das grandes nações, os chamados intellectuaes, a quem o povo classifica de sabios (?) por os saber diplomados, e que como taes, ascendem ás altas culmiadas do poder, hoje como hontem, não comprehendem que as nações, como os homens, não vivem só de pão e que ha uma outra vida, a do sentimento e do espirito, que constitue a alma nacional, caindo as manifestações d'ella na esphera de acção dos governos.

Tal é, duro é confessal-o, uma das causas primordiaes do atraso em que se encontram, entre nós, todas as camada sociedade portugueza que, apenas teem o culto da politica de regedoria e onde, nem ao menos existe o prazer de conversar entre gente bem educada fóra de cafés e... de clubs. E' por isso, que rompendo com esse preconceito reles e aviltante, levamos a vida nas horas d'ocio, á procura nos alfarrabistas, de trabalhos como a **synthese historica** que vimos publicando, o que nos afasta o espirito da grande porca que tudo avilta e nos abre aporta para a mais suprema das venturas—o sonhar no grande theatro do mundo dos ideaes que é a biblioteca. Acordemos pois d'este sonho, para darmos a palavra á **synthese historica:**

Longa vai já a exposição e, ainda que a vossa bondade e complacencia sejam inexgotaveis, tememos que o desataviado do estylo vos fatigue e entidie. Todavia, permitti noso estabelecermos ainda duas perguntas: uma, para que se não diga não procurarmos reconhecer boas qualidades nos jesuitas; outra, para justificarmos a conveniencia e opportunidade do plano que a vossa benevolencia consentiu que vos apresentassemos.

Taes perguntas são: teem os jesuitas sido sempre maus e jamais procuraram servir o progresso humano? não possue o povo portugues qualidades que possam engrandecê-lo e torna-lo factor da sua propria prosperidade e elemento da evolução progressiva humana?

A' primeira pergunta responderemos em breves palavras. A nosso vêr, os iesuitas, como associação, só teem prestado desserviços á humanidade.

Os servicos que alguds individuos, até dos chamados liberaes, lhes atfribuem, quasi nada influem no balanço a que a historia tem de proceder. Serviços taes, de resto muitissimo discutiveis, foram prestados não com intuitos de benemerencia humana, mas apenas com fito interesseiro e egoista. Assim a historia condemna o o jesuita como instituição, do que provém, como consequencia legitima, a condemnação do jesuita como individuo, pois que não podemos condemnar o conjuncto sem n'essa condemnação incluirmos as partes componentes.

Do frade propriamente dito nem sequer julgamos util fallar-se. A sciencia moderna, a historia, a razão o condemnam como trambôlho só capaz de produzir barrancos e barreiras á evolução dos espiritos.

Cabe-nos agora responder á segunda interrogação e isso vamos fazer.

Nos povos, como no individuo, temos de considerar tres especies de actividade, ou, melhor ainda, tres manifestações diversas do modo de ser d'um mesmo sujeito: a physica, a intellectual e a moral. Analysando, pois, cada uma d'ellas de per si, nos limites marcados pelo nosso intellecto bem fraco, pensamos haver satisfeito o nosso fim.

Physicamente, ou antes physiologicamente, os portugueses são dotados das caracteristicas de todos os poso meridionaes. Estatura media; preponderancia do tecido nervoso sobre o muscular, d'onde resulta uma extraordinaria excitabilidade nervosa que o torna apto para arrancadas e investidas, mas o impossibilita para qualquer trabalho persistente e tenaz; cerebro regularmente desenvolvido; arcabouço proporcionado e rijo. As qualidades physicas tornam, pois, o português apto para o trabalho, sendo apenas necessario dar-lhe normalidade nervosa e fornecer-lhe os meios indispensaveis á obtenção d'uma alimentação sadia, abundante e barata e á posse de habitações hygienicas, quer nas cidades, quer nos campos.

Intellectualmente o portugues vale tanto como qualquer outro povo dos melhores dotados de massa encephalica. Todavia encontra-se rebaixado porque a instrucção official, em desharmonia com os mais elementares preceitos pedagogicos, serve apenas para atrophiar cerebros e estiolar intelligencias O portuguez é vivo, prepondera n'elle, sem duvida, o sentimento; mas a sua intelligencia, sãmente guiada, póde produzir magnificos fruntos.

Damião de Goes, Pedro Nunes, Garcia d'Orta, Camões, Ferreira, os irmãos Gouveias, Sanches e tantos outros entre os antigos; Theophilo Braga, Adolpho Coelho, Ramalho Ortigão, Oliveira Martins, Sousa Martins, Garrett, Herculano, Anthero do Quental, João de Deus, João Saraiva, nas letras; Annunciação, Silva Porto, Soares dos Reis, a familia Bordallo, Marcos de Portugal, Casimiro e muitos outros na arte, entre os modernos, são documentos irrefragaveis e não isolados do que valem os cerebros em Portugal. O povo, porém, jaz na mais crassa ignorancia e as classes que mais illustradas se pretendem, luctam por sua vez com o mais grave desequilibrio intellectual, pois que o ensino em Portugal, forçoso é confessa-lo, em nenhum dos seus graus é completo e integral.

Bem sabemos, quanto inutil é o nosso trabalho, n'este paiz onde tudo vive do servilismo, do elogio mutuo, n'esta terra da pedincha, da condescendencia, da phrase galante e amavel; mas, procuremos ao menos, impor-nos a esta rotina que avilta e deprime!

*R. Laranjeira*

## EPIGRAMMA

Queixou-se ao doutor Faria
A afilhada d'uns maltezes,
Que diz ter hydropesia
Ha oito p'ra noves mezes.

Qual a cura verdadeira?
Atreve se a balbuciar
Diz o medico:—A parteira
E' quem a póde curar!...

*Zé pequeno*

## Ao correr da fita

— A Sr.ª Maria tem visto o Manuel?

— Eu não. Ha mais de 15 dias que não sei o que é feito d'elle!

— Tambem eu! Estou até, com cuidádo, de que lhe tenha succedido alguma coisa!

— Isso sim! Anda, naturalmente, mas é na pandega!

— Na pandega?!... Elle um rapaz tão pacáto?!...

— Qual pacáto!... O que elle é, é um grande estroina!!

— Estou abismada! Tive sempre o Manuel, n'outro conceito!... Mesmo quando com elle falo, mostra-se tão serio...

— Lá isso, tambem é verdade... E a prova, tenho-a eu, que por mais, que lhe ralhe, nunca disputa commigo!!!

*Lambisgoia.*

# AS MINHAS NOTAS

**O sonho do mosquito.**

Uma pequena peça que subiu á scena no pequeno theatro Infantil do Rocio. Foram feitas chamadas aos pequenos artistas, ao scenographo, ao maestro e *auctor*, apparecendo o sr. André Brun que agradeceu em nome d'aquelle...

**Ministro do Fomento.**

Pode dizer-se d'este novel homem de Estado que é uma creança n'um corpo de homem... publico.

O seu primeiro acto como ministro da Republica portugueza foi symtomatico e bastante energico.

*Atropelou, com o automovel, um cidadão... de Tuy, ali para os lados da estação dos electricos de santo Amaro.*

Para quem seja supersticioso, este acto representa o firme proposito de sua Ex.ª, *atropelar* as... leis do paiz!

**Meios suasorios.**

São os meios... termos do actual governo para conseguir uma solução da greve dos electricos, segundo contava a *Capital* de 19.

Isto é signal de borrasca... Quando se empregam os *meios suasorios* entra sempre em scena a força... armada contra a força... moral.

**Pugilato.**

Está reservada para alguns homens da republica esta scena das ruas, que se distingue das desordens da Mouraria fadista pela alcunha aristocratica com que a mascararam.

Ha mezes pegaram-se á lambada o Visconde da Ribeira Brava com Silva Passos, levando este a peior o melhor de alguns sôccos... Agora Silvestre Falcão com Luz d'Almeida, recebendo este ultimo uma boa lição... de box que o derrubou, e isto com muita presença de espirito.

É verdade que n'esta questão de castanha é sempre superior á presença de espirito a... ausencia do corpo...

**A legação do Vaticano.**

N'uma berraria patriotica, ali das janellas do ministerio da Justiça quando foi da grande manifestação liberal promovida pelo Registo Civil, pediram os oradores, em altos gritos para que se acabasse com a legação junto do Vaticano.

O senado, no dia 18, manifestou o seu voto, para que a legação continue, e como complemento, o ministro de Portugal no Brazil, Bernardino Machado, lembrou uma amnistia aos padres rebeldes!

A Associação do Registo Civil já reuniu, accordando-se que nenhum dos seus membros acceitará qualquer logar... na legação do Vaticano . resolvendo excummungar os 23 senadores que aprovaram a proposta.

Quanto ao Sr, Bernardino Machado será... chrismado... civilmente!

Deixem lá a legação, que foi conservada para atender *os sentimentos religiosos dos portuguezes* como já diz o *Corriere d'Italia*...

**Pedaços de ouro**

O Sr. França Borges não se conforma com a existencia de velhos empregados dos palacios reaes, na situação de reformados,

O Sr. Sidonio Paes diz que os pobres homens não tem onde cahir mortos.

O sr. Alexandre Braga tira a pensão da viuva Eça de Queiroz para a viuva Raphael Bordallo Pinheiro. Uns aprovam outros condemnam, Trata-se das massas... alheias!

Um bocadinho de fraternidade ..Parlamentar.

**Cumulo.**

Içar a vela.. de cebo n'um bote... de rapé.

**Definição.**

Brito Camacho.
Um frasco de veneno... para uso interno.

*Vinicio.*

# OS EQUILIBRISTAS GOVERNAMENTAES

**Com tantos apoios e tantas habilidades, não tardará muito que caiam todos da penca abaixo!**

# A gréve dos electricos

## A Republica em perigo

### 2.º João Franco

No nosso numero anterior dissemos em—*Ultima hora* que estavam os certos que o sr. Duarte Leite iria obrigar a Comp. Carris de Ferro—*portuguêsa para todos os effeitos*—a transigir com os seus empregados reconhecendo-lhes a sua associação.

Isto era o que toda a gente que tinha um bocadinho de bom senso esperava; infelizmente para a *Republica* o sr. Leite contra toda a espectativa, depois de ter uma demorada conferencia com a commissão dirigente, disse-lhe que ia garantir a liberdade de trabalho.

Como essa liberdade foi garantida já vós o sabeis, no entanto nunca é demais repeti lo: encerramento de Associações de Classe, idem das cosinhas communistas, onde os operarios grévistas se iam alimentar, dar para baixo sem dó nem piedade a todos que tivessem o arrojo de soltar um *Viva a gréve*.

Não ha duvida que a Republica está sendo governada por bellos patriotas. O sr. Duarte Leite, com o seu procedimento augmentou d'uma forma consideravel a onda de descontentes que os seus antecessores tinham conseguido arranjar para mal d'esta Republica que todos nós idealisámos d'uma forma muito diferente. O sr. Duarte Leite, deve sem demora apresentar a sua demissão, se não quer ser o coveiro da Republica.

O sr. Duarte Leite se houver nas camadas politicas governamentaes um pouco de pundonor, deve ser alijádo da sua cadeira, pois as suas mãos estão cobertas de sangue que manchou as ruas da capital.

Senhor Duarte Leite em nome dos interesses do povo, em nome da Republica que muito prezamos, mostre um pouco de patriotismo e abandone a sua cadeira de ministro, onde nunca devia ter se sentado uma vez que as suas intenções eram tão perversas.

Por hoje ficamos aguardando a sua resolução e no proximo numero fallaremos da sua atitude e bem assim de certa imprensa e do parlamento que para vergonha nossa ahi se arrasta.

## Ao sr. Ministro do Fomento

Constituindo a exploração dos Caminhos de ferro do Estado, uma fonte de receita da nação, parece, que nos assiste o direito de em nome da republica e da moralidade que tem de existir na administracção dos negocios do paiz, perguntar ao sr. Ministro do Fomento, se as viagens do material são para regabofe de certos *patriotas* que em nome da Republica estão tornando o paiz sua exclusiva propriedade. O caso, é vergonhoso e prova que isto é d'elles e não ha meio de haver moralidade e vergonha:

No domingo passado, 9 de Junho, o Comboio Correio levava uma carruagem de 1.ª toda reservada e ao serviço de varios magnates da Imprensa Nacional e entre elles, um **ardoroso patriota** redactor do *Mundo* e tambem varias sesenhoras; ora, sem duvida, que viajavam com passes mas, quem auctorisou que se dessem como impedidos ao serviço publico (fonte de receita) tantos compartimentos?

Foi o sr. Ministro do Fomento?

Não acreditamos, porque o ministro não é dono e senhor do material! Foi a direcção?

E' preciso que se saiba porque o paiz tem que conhecer d'estas urgias e partindo ellas de quem se diz republicano, patriota e tudo o mais que acaba em—ota!!

Que diz a isto o povo que paga, o povo que necessitando d'uma guia de indigente para se conduzir á sua terra e não a obtem? E quando a obtem, lá vae na 3.ª classe!!

E digam lá que tudo isto não é uma comedia e que a Republica, não tem a rodeal-a certos farçantes que tratam de encher o estomago e lançar mão de tudo como se isto fosse sua unica propriedade.

Viva o brodio!!

# Continuem!!

Por informação fidedigna, sabemos que na corrida de touros realisada na Barquinha, no domingo 9 de junho, quando o ultimo touro deu entrada na arena, um numeroso grupo de praças dos do regimento de engenharia ali destacado para instrucção, saltaram á praça e fardados, por lá andaram aos boleus de mistura com o animal.

Nada mais indigno, nada mais indecoroso e aviltante para uma farda, para o bom nome da disciplina, base essencial da ordem e do prestigio do exercito.

Mas... será bradar no deserto, em tudo a mesma desorientação; e quando os exemplos veem do alto, nada ha a a estranhar que a simples praça não tenha o brio do respeito pela sua farda e o amor pelo prestigio da sua corporação.

Continuem... porque vae tudo muito bem.

## Ao P. Couceiro

O' louco D. Quichote portuguez
Que luctas por um throno apodrecido,
Que em lama nauseabunda, se desfez
E que jamais será reconstruido.

O teu ideal é cheio d'incensatez!
O triste *radiante*, um rei falido!
A gente que te cerca é bem soez,
E tudo o que ha de mau e pervertido!

Assassinos, ladrões, ralé devassa,
Que se está a... sonhar para o Bragança!
E lhe vae estorquindo a bella *massa*!

E para que tudo haja n'essa *dança*,
Até lá está, d'um bispo, a vil carcassa
Que limpa os espadins—oSancho Pança!

*Alemtejano.*

## Ao microscopio

Achamos bem que tenham estado successivamente tres medicos no *Fomento*, pois que o paiz continua a precisar de fomentações dadas por mãos de clinicos...

—O Aurelio da Costa Ferreira tem agora mais um bello campo de cabeças para os seus estudos de anthropologia: os dos senadores e deputados. Entre ellas prestam-se a verdadeiras descobertas as do Miranda do Valle e a do Brito Camacho. Parece que ha n'essas duas caixas craneanas elementos caracteristicos do burro, da panthera e do pombo mariola!...

—Foi pena que não se chamasse para as finanças o dr. Maçadas (vulgo Affonso de Lemos) attenta a *linda* figura que tem feito na Junta do Credito Publico...

—O conselheiro Accacio.. de Paiva ficou amuado por não ter sido nomeado ministro da justiça, fim de poder mandar para o Aljube as Musas que, em vez de o armar cavalleiro da Poesia, se limitam a armal-o em Calino...

—O Jose de Magalhães contentava-se em ser nomeado *apalpador* da Alfandega, pois que tem ouvido dizer que, no exercicio d'essa profissão, se encontram *coisas* de truz...

—O Camara *Rez* ainda era mais modesto nas suas aspirações: prestava-se a lavar o Brito Camacho, desde que lhe garantissem a sua situação no Lyceu Camões.

—As companhias de seguros vão explorar um novo ramo: é a indemnisação concedida aos individuos que pretendam exercer o direito ao trabalho, em caso de greve...

—Nas Finanças ,foi aberto um concurso para explicador das ditas. O ordenado sera o de director geral e o trabalho é ensinar apenas um unico alumno, que é o ministro...

—Dão-se alviçaras a quem encontrar um cueiro com as lettras *V. F.*, que se perdeu desde o Terreiro do Paço ate ao edificio das Cortes. O achador pode entregal-o na *Dança da Lucta*.

*Bacteriologista*

# Notas da gréve

A gréve da viação
Trouxe grande sarrabulho:
Andou tudo n'um virote,
Não era senão barulho!
Dançava-se o chifarote.
Com bastante animação,
Desde a calçada da Sé
A' rua do Capellão!
Muita gente andou a pé;
Que tinha força nas patas,
Uns andavam a cavallo
E outros andavam de gatas!
Isto é que foi um regalo!
Desandou quasi em esturro!
Houve até um tal Gregorio
Que chegou a andar de burro!
Conhecemos um typorio,
Cá das nossas relações,
Que, por haver desaragem,
Em todas as viações,
Fez uma grande viagem,
Para baixo e para cima,
Montando com galhardia
Na burra da sua prima! ..
A illustre D. Maria
Da Cruz Fonseca Galvão,
Que não pode andar a pé
Por causa do coração,
Disse ao guia d'um *coupé*
Que lhe dava o pé de meia,
Se elle a deixasse ir um pouco
Esp tada na boleia!...
Dona Brites do Samouco,
Que é senhora *rabi-teza*,
Com esta historia da gréve,
Até montou á franceza
N'um cavallo muito leve!
Macio que nem um figo,
Propriedade d'um rapaz,
Amigo do seu amigo!...
Gente que andava p'ra traz,
Sem a minima noção
Do p'rigo que a coisa tinha
P'ra vida do cidadão...
Exemplo: o padre Farinha,
Co'a mania do recuo,
Espetou-se no Borralho ..
Isto é que foi um... *bambú*!...
Houve um immenso trabalho
Para o tirarem de lá
E só esforços insanos,
Conseguiram dizer:—Tá!...
Não havia aeroplanos
E foi pena porque, então,
Até faziam carreira
P'ra as Portas de Santo Antão!...
Disse nos uma sopeira,
A botar grande escarceu:
—Ai! Se os houvesse *avoava*
*Inté ó* setimo céu!...
Raiva insana. furia brava,
Muita pranchada e embaraço....
E se houvesse grande espaço,
Nunca mais isto acabava!

Torradinhas com manteiga,
A animar estes bonecos!
Quem ganhou com esta gréve
Foram todos os chumecos!...

## A furia

Mulhérsinha que chegasse á janella, tinha que a fechar, porque as carabinas eram apontadas immediatamente.

Faziam o que lhes apetecia e não queriam que se visse!...

## E' o maximo

Até chegou a haver vivas á companhia...

Não ha de tardar muito que o Alfredo da Silva seja levado em triumpho!

# E' padre e basta...

Toda a imprensa, ou a maior parte d'esta narrou o caso do padre Piton.

Lamentámos a sua morte, que como homem nos condoeu, por que não gostamos que a humanidade soffra desde o momento que o soffrimento se dê nos seus membros uteis.

Chegámos até a desejar a força ou a guilhotina para os auctores d'essa atrocidade narrada nos jornaes e succedida contra o *pobre* padre Piton, que se tornou um tanto sympathico a nossos olhos devido ao *truc* que elle usou de se fazer passar por victima *heroica* d'um caso que nos faz lembrar os romances do auctor do Rocambole.

Realmente o caso narrado nos jornaes vinha de uma fórma que o padre Piton, esse sacripanta e intrujão, que julgámos nos primeiros momentos ser uma excepção da classe, mas felizmente para a nossa opinião formada a respeito de tal gente, a nossa admiração por tal excepção dos primeiros instantes foi distribuida para bem da nossa campanha contra esses entes da marca no alto da cabeça ..

Quando li a noticia funebre d'este homem as beatas minhas visinhas choraram... choraram como se fossem Magdalenas arrependidas ou o profeta Geremias, que comia melões e melancias.

Eu, ao ver aquellas lagrimas sinceras, fiz esforços para chorar tambem mas por mais esforços que empregasse não fui capaz de verter uma pequenina lagrima que fosse suficiente a manifestar a minha condolencia n'aquelle momento solemne em que se pranteava um morto.

Imagine o leitor a indignação de que me acho possuido quando leio na imprensa de 7 do corrente que o padre Piton com apparencia de *santo* pretendia burlar não só a imprensa, compremeter os gatunos com mais uma culpa atirada sobre as suas costas e que pretendeu alem d'isso, alcançar o bom conceito do povo que talvez fizesse com que o Vaticano o canonisasse!

Não admirava que elle fosse posto em imagem sobre o altar de qualquer egreja por que outros patifes, ainda maiores que o padre Piton, são adorados como santos.

Temos, por exemplo, S. Ignacio da Loyola, que depois de ter raptado solteiras, viuvas e casadas, depois de ter perdido a sua elegancia militar no cerco de Pamplona, lembrou se de se fazer padre; Domingos, depois de ter passado extasiados momentos com a virgem, segundo elle confessou, e de ter inventado e aconselhado a Inquisição, foi feito padre, e assim como estes, outros mais.

Não admirava que agora o padre Piton se lembrasse de ser santo tambem e que o povo cahisse na *arriosca* de lhe confiar a sua fé.

Coitado! .. Pobre padre Piton ..

Até aqui desejava a força ou a guilhotina para os patifes que o *tinham* morto; agora peço para o padreca em questão todo o mal que podia acontecer aos seus assassinios por que avocando a si as qualidades dos outros, tambem deve ter a mesma recompensa...

E eu a julgar que fosse uma excepção da classe!...

*Chacon Siciilani.*

## NEVROTICOS

II

**Herminia**

Volto a dizer que outr'ora, o desprezado
amor louco, infeliz, quasi demente,
a magua ergueu feroz, omnipotente,
em busca de outro amor, maior, sagrado!

E tu Hermia, o teu olhar, beijado
pelo sonho que foge e se não sente,
foi-se de mim, cerrou-se de repente,
e a luz se esmaeceu no olhar cerrado.

Hoje recordo essa fatal belleza,
longe de mim, por minha desventura,
que assim ordena a féra natureza!

E afinal... recordar! Outra loucura...
volto a deixar, n'esta minh'alma, acesa
a luz do amor, talvez, agora, impura!

*Vinicio*

## Esfalfam-se...

Os illustres senadores tiveram sessão no domingo passado.

Não ha duvida! Estão todos com immensa vontade de trabalhar... Até não houve numero!...

# Os grandes magicos

## 15.º D. L.

Tenho a declarar aos meus leitores, que depois de ter concluida a biographia d'este magico a rasguei em mil pedacinhos. Comprehendem porquê.

Antes da greve, eu tinha D. L., n'um conceito bem elevado. Depois dos assassinios da semana finda eu tenho horror a esse homem.

Será ditador?

E' possivel. Mas um ditador ruim, pois se põe ao lado dos burguezes contra o Povo indefezo.

E nada mais, pois nem tanto merece, quem tão mal sabe cumprir os seus deveres para com o operariado e para com a Republica.

*Luiz Ferreira.* *(Lambisgoia.)*

## Tesuras

Os *carbonarios* andaram por ahi fazendo o diabo, de revolver em punho e prendendo gente a torto e a direito.

Isto é d'elles.

## Cruel despertar.

Sonhei que tinha a meu lado
A mulher do Zé Leandro;
N'isto caio da cama abaixo,
Dei c'o as ventas no calhandro!...

Sonhar com mulher alheia
Constitue grande pecado;
De sonhos d'este quilate
Livrai-nos ó Separado!

*Zé pequeno*

## Ao Sr. Ministro do Interior

*Excellencia.*

Novamente e no uso d'um direito incontestavel, a signataria, attendendo á especial situação de V. ex.ª como chefe do novo governo e reputando-o um cidadão a governar os destinos d'esta terra de arranjistas e não a ser governado por troca-tintas varios, vem solicitar a bem da Republica, as rapidas e energicas providencias a adoptar perante a vergonhosa e ignobil farça que se vem permitindo ha largosmezes, parece, com assentimento de algumas instancias superiores do regimen, com os arrolamentos aos paços e com a ainda permanencia em Roma dos **bons patriotas** que ali se encontram a inventariar Santo Antonio dos Portuguezes.

Será possivel, que com o placet governamental, ainda continuem semelhantes conesias para apaniguados?

Por hoje, limita-se a signataria, a esperar de V. ex.ª, uma solução a tão grande escandalo.

*D. Moralidade.*

## Emfim!

Lá se foi o sr. Bernardino!

Foi prediso havêr electricos...para S. Ex.ª se ir embora de vapôr!

# Cartas e postaes

*Patroa*

Muitestimo qesta minha carta a vá encuntrare de prefeita çaude en cumpanhia do patrão, qeu fico ben gracas adeus.

Comainda nan recebi respostia da çenhoira tento novamente en lhesqerver, e cueira descolpar çe a vanho massar. Eu cá gustava muito dir prá casa da cenhoira por qou gosto muito dos meninos e çou lá muito ben tratada por todos e eu gosto muito diço.

A çenhoira falandiu cu patrão pode arrangar a coisa e eu vou pra lá, qu já medera o dia, qeu ei dever a çenhoira ótra vez.

Espero qesta çemana venha o çim, e eu imidiatamente vou prai.

Sodades ó patrão e d'esta sua criada qe muitaestima.

*Questoida.*

*Ahcor.*

## Que fita!

Alguns electricos circulavam com os guarda-freios vigiados por soldados da guarda republicana.

... E viva a *libardade* de trabalho!...

## Falam as "santas terrinhas,,

Tem a palavra Aveiro.

A «*tia Joana*», dama do Espirito Santo elucida-nos sobre variados pontos da vida nacional.

Guiados por uma tricaninha todo triques e amavel fomos a casa da *tia Joana d'Ilhavo* uma boa velhota da patuleia e mais coisas terriveis que ha poucos dias vem de uma visita que fora fazer á capital. Esplendidamente recebidos e optimamente acomodados n'uma cadeira de pau que todo o tempo que nos suportou rangeu muito razoavelmente demos toda atenção á *tia Joanna* que é das taes que em se lhe puxando pela liugua ella ahi está a falar noite e dia. que nunca mais acaba santo paesinho di a vida. Falolu, fallou, fallou .. e disse sobretudo coisas conscienciosas a boa velhota.

Como disse a *tia Joanna* veio ha pouco da nossa Lisboa e foi trincando um pão de coroa especialidade cá dos sitios, e emalando um kilo de cereja que ella nos falou do **Apollo** onde foi ver a revista *Preto no branco* de que escusado será dizer gostou immenso, achou muito piada, riu muito (aqui para nos que ninguem nos ouve: a tia joana até se urinou), do **Avenida** onde foi ver a revista *Có-có ró-có* dos srs. Ernesto Rodrigues Felix Bermudes e André Brun.

Isso é que ella estava encantada com um duetto que lá ouviu e queria por força repetil-o comnosco.

A *tia Joanna* ainda se manifestou sobre outros assumptos mas n'elles não fallamos vá lá um pouco de egoismo, por não estarmos muitas vezes de accordo e limitamo-sos a accentuar que se referiu aos SALOES TRINDADE, CHIADO TERRASSE, FOZ, CENTRAL, OLIMPIA, INFANTIL e ANJOS nos termos mais elogiosos.

*Zé. Pimenta.*

Cidade dos ovos molles aos 18-6-1912

# OS DOIS SANTOS

**S. Pedro:—O' meu rico S. João! Baptisa-me esse fulano emquanto eu guardo aqui as portas, porque estes patifes estão damnados para entrar.**